

Meu caro Diretor,

depois de uma viagem estúpida de 36 horas ininterruptas cheguei a Juazeiro onde encontrei Anne.

Espero que sua estadia no Recife tenha sido agradável e tenha fortes razões para pensar assim. Bom!

A situação não é das melhores no País pelo que tenho sabido. A coisa pode ficar preta de uma hopa pra outra. As noticias aqui são raras e imprecisas. E a greve universitaria em que pé anda? Cada vez mais tenho a impressão que ele nada tem de universitaria...

Meu primeiro cuidado em Juazeiro foi entrar em contacto com os gravadores e santeiros, como você bem pode imaginar. Alguns ja eram meus conhecidos, outros são descobertas que deixaram-me entusiasmado. Estou fazendo um trabalho para a Universidade. Embora não tenha sido encomendado, mas tambem sem invocar o nome dessa instituição é para ela, para o Museu que estou fazendo esse trabalho. Estou fotografando e tomando dados biograficos e referentes a obra de cada um dos artistas que pude localizar. A proxima etapa sera de tomar depoimentos gravados em fita. Que falta faz o seu gravador. Estou na pista de um de pilha tambem. Tudo isso pude fazer de conciencia tranquila, sabendo que meu trabalho seria bem recebido. A proxima faze porem não poderá ser feita sem o acordo do Mag. Reitor. Hoje reconheço que foi uma boa medida comprar as matrizes de gravuras porque elas acabariam caindo nas mãos de colecionadores e antiquarios e marchands. Errado prem foi substituir os clichés de madeira por zinco em reticula. Deveria ser feito a reprodução em zinco a traço guardando assim o caracter proprio da gravura. É condenavel a primeira forma sobretudo partindo de um museu. Peço encarecidamente que você (folclorista concencioso) tome o caso em consideração. Dessa maneira a gravura em madeira é sordidamente confundida com a atual tendencia de capas reproduzindo fotografias de artistas de cinema e desenhos de mau gosto.

Tenho certeza de que um bom trabalho podera ser feito entre os gravadores aqui e inclusive fazer reviver a gravura popular em toda sua punjança. Particularmente comeci uma experiencia. Encomendei pra mim particularmente uma serie de gravuras a três dos gravadores que encontrei. Dei o motivo e as dimenções. Conto pagar bem: três vezes mais do que os editores pagam. Estou esperando o resultado. Esse pessoal trabalha muito pouco em gravuras. Um deles dedica-se a fabricar cabos de revolver Taurus em serie pois é um trabalho mais constante e mais bem pago. A ele encomendei uma "via sacra" 14 gravuras. A outro encomendei os 12 apostolos, a outro um S. Jorge. Estou escrevendo ao Fran a esse respeito. Peço um credito de cinquenta mil cruzeiros para iniciar um trabalho de grande importancia. Encomendaria series de gravuras aos varios gravadores. Pagaria por cada cerca de mil cruzeiros. Estou pensando em um Apocalipse e em uma serie sobre a vida e morte de Lampião. O Museu poderia com isso fazer dosi belos albuns e ganhar dinheiro para cobrir todas as despesas e para dar direitos autorais aos gravadores.

Encontrei o gravador Walderedo. Ele é meu primo em terceiro grau. Conheço-o desde muitos anos. Faz apenas sete anos que ele começou a gravar. Ele é do Crato e veio morara aqui faz alguns anos.

Estou com tudo na mão para fazer esse trabalho. Ficarei aqui até o fim do mês, quando irei para a Bahia, para minha exposição. O pessoal do MAM da Bahia quer saber se o MAUC pode emprestar para a mesma data a coleção de gravadores europeus (Picasso, Adam etc.) para a mesma epoca.

Livio escreva-me o mais depressa possivel um bilhete dizendo se o Reitor concede o credito ou não.

Mando-lhe um grande abraço e Anne tambem. Recomendações a todos da familia.